



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RELAÇÃO ENTRE USO DE MEDICAMENTO E SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3

AUTOR PRINCIPAL: Natália Freddo

CO-AUTORES: Adriano Pasqualotti, Fhaira Petter da Silva, Pablo Pasqualotti, Lara de Castro Welter e Paula Amanda da Silva.

ORIENTADOR: Adriano Pasqualotti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

Promover o envelhecimento saudável e ativo é fundamental para a promoção do envelhecimento saudável em todos os países (WHO, 2015). Manter a autonomia e independência durante esse processo é uma meta fundamental. O envelhecimento cerebral é inevitável, porém postergável por meio de exercícios físicos e mentais e hábitos saudáveis (NORDON et al., 2009). Doenças não transmissíveis, principalmente as cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias obstrutivas crônicas causaram aproximadamente 35 milhões de óbitos em 2005 (WHO, 2012). A ingestão de suplementação de ômega 3 traz muitos benefícios. O seu papel está ligado ao tratamento de enfermidades cardiovasculares, doenças inflamatórias, infecções e redução de ocorrência de lesões e alterações imunológicas (CALDER, 2006). O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre o uso de medicamentos e suplementação de ômega 3 por pessoas participantes de grupos de convivência.

DESENVOLVIMENTO:

Neste estudo são apresentados os resultados de duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, vinculadas ao projeto de pesquisa intitulado "Efeitos de treinamento com jogos interativos na capacidade funcional, processos cognitivos e

marcadores inflamatórios de pessoas idosas”. As pesquisas desenvolvidas foram aprovadas pelos CEP/UPF, sob os protocolos 1.023.088 e 933.586.

O estudo proposto no projeto de pesquisa é do tipo transversal, descritivo/análítico e populacional. A população é composta por pessoas participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (DATI), do município de Passo Fundo/RS. Não foram empregadas técnicas de amostragem ou de cálculo da amostra. Os participantes responderam um questionário de coleta de dados, contendo variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, estado marital), fatores de risco (dor muscular, uso de medicamentos, alterações ósseas), estado nutricional (índice de massa corporal, suplementação alimentar) e uso de tecnologias (uso de computador, videogame). Os dados foram analisados por meio da linguagem R 2.15.1. Para a análise dos dados foram utilizados os testes de qui-quadrado e exato de Fisher. O nível de significância utilizado nos testes foi $p \leq 0,05$.

Quanto à caracterização da amostra, o estudo compreendeu 850 adultos e idosos, sendo que 739 (86,9%) eram mulheres; a média de idade foi de 67,9 anos, com desvio padrão de 8,0 anos; quanto ao grau de instrução, 339 (42,1%) estudaram até 4 anos, 367 (45,6%) 5 a 10 anos e 99 (12,3%) 11 anos ou mais; com relação à renda, 586 (71,9%) recebem até R\$ 1.575,99; quanto ao estado marital, 62 (7,3%) eram solteiras, 338 (39,8%) eram casados, 100 (11,8%) relatam estar separadas ou divorciadas, 348 (40,9%) eram viúvas; quanto a viver acompanhado, 524 (63,0%) indicaram que vivem com alguém.

Não foram encontradas diferenças significativas entre o uso de medicamentos para colesterol e triglicérido alterados, hipertensão, diabetes mellitus, depressão, ansiedade e problemas cardíacos com quem faz uso de suplementação de ômega 3.

As funções biológicas dos ácidos graxos poli-insaturados ainda não estão bem definidas. As funções mais importantes parecem ser as seguintes: manter a integridade das células endoteliais, prevenindo aterosclerose e alterações cardiovasculares; estimular a liberação de insulina; inibir a vasoconstrição e a agregação plaquetária; participar no desenvolvimento normal da placenta, do crescimento fetal e do desenvolvimento neuronal; e participar das funções imunomoduladoras (ANDRADE; CARMO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As pessoas que fazem uso de suplementação de ômega 3 não possuem conhecimento de seus benefícios sobre as doenças vinculadas à síndrome metabólica, bem como para a depressão e ansiedade. O conhecimento sobre os benefícios de suplementação de ômega 3 não é um fator determinante para o consumo de alimentos fontes desse ácido graxo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. M. M.; CARMO, M. G. T. Ácidos graxos n-3: um link entre eicosanóides, inflamação e imunidade. *Revista MN-Metabólica*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 135-143, 2006.

CALDER, P. C. n-3 polyunsaturated fatty acids, inflammation, and inflammatory diseases. *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 83, n. 6 Suppl, p. 1505S-1519S, 2006.

NORDON, D. G. et al. Perda cognitiva em idosos. *Rev. Fac. Ciênc. Méd.*, Sorocaba, Sorocaba, v. 11, n. 3, p. 5-8, 2009.

WHO. *Invites comment on draft zero of a Global Strategy and Action Plan on Ageing and Health*. Who, 2015.

WHO. *Melhoria dos cuidados crônicos por meio das Redes de Atenção a Saúde*. WHO: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.023.088 e 933.586.